

**TECNOLOGIAS MÓVEIS COMO SUPORTE
PARA ENSINO–APRENDIZAGEM DE LINGUAGENS**

Natanael Laurindo da Costa (UFT)

natanaellaurindo.costa@gmail.com

Miliane Moreira Cardoso Vieira (UFT)

milianevieira@uft.edu.br

RESUMO

O estudo investiga o uso das tecnologias móveis, no ensino–aprendizagem de língua inglesa como língua adicional (LILA) em um estudo de caso. Caracteriza-se como um trabalho de pesquisa dedutiva, sobre a importância da inserção da tecnologia, como meio de auxílio ao ensino–aprendizagem, tendo vista que a tecnologia possa contribuir para a qualidade do ensino (BEZERRA, 2014; SODRÉ, 2016; FINARDI, 2017; VIEIRA, 2017). A pesquisa é de abordagem qualitativa, tendo como sujeito, alunos do ensino fundamental, de uma escola participante do Programa Residência Pedagógica (PRP). Utiliza-se de recursos para geração de dados, questionários fechados e entrevistas com alguns alunos, além de reflexões sobre as práticas pedagógicas em sala de aula, e as inserções de tecnologia nas aulas de LILA. Os resultados contribuem para uma reflexão do uso das tecnologias digitais móveis nas aulas de LILA.

Palavras-chave:

Ensino–aprendizagem. Língua inglesa. Tecnologias móveis.

ABSTRACT

The study investigates the use of mobile technologies in teaching and learning English as an additional language in a case study. It is characterized as a work of deductive research; on the importance of the insertion of technology, as a means of assisting teaching-learning, considering that technology can contribute to the quality of teaching (BEZERRA, 2014; SODRÉ, 2016; FINARDI, 2017; VIEIRA, 2017). The research has a qualitative approach, having as a subject, elementary school students, from a school participating in the Pedagogical Residency Program (PRP). Resources used to generate data are closed questionnaires and interviews with some students, as well as reflections on pedagogical practices in the classroom with the insertion of technology in classes. The results contribute to a reflection on the use of mobile digital technologies in English teaching classes.

Keywords:

Teaching-learning. English language. Mobile technologies.

1. Introdução

Com o crescente avanço do uso da tecnologia na sociedade moderna, observamos que as inovações tecnológicas, podem ser úteis no

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

que diz respeito ao ensino–aprendizagem. Assim, percebemos os benefícios que os usos tecnológicos, como as tecnologias móveis, podem trazer para o ensino–aprendizagem da língua inglesa como língua adicional (LILA). O pensar sobre o uso das novas tecnologias de informação e comunicação (NTICs) em sala de aula, parte da observância e regência no período de Residência Pedagógica em uma escola de rede pública do Ensino Fundamental em Araguaína, Tocantins. Identificamos que a maioria das vezes não se desenvolve uma pedagogia com usos de tecnologias móveis na escola.

Assim, o objetivo deste trabalho é ponderar que aplicativos de tecnologias móveis, poderiam ser úteis para complementar as aulas de LILA, pois compreendemos que a aprendizagem de LILA, pode decorrer de vários meios de informação e comunicação, por viés do uso de aplicativos de tecnologias móveis, nos celulares/*smartphones*, *tablets*, *notebook*, lousa digital, *datashow*, entre outras. Temos como problemática saber se o acesso dos alunos as tecnologias móveis, utilizado fora da escola, são condizentes com as práticas de uso das tecnologias no ensino–aprendizagem de LILA, que busca utilizar as tecnologias móveis como suporte para qualidade da escolarização.

A pesquisa é inserida na área da Linguística Aplicada (LA), identificando as práticas de uso de NTICs das aulas de inglês, em contribuição de pareceres para qualidade do ensino de LILA. A natureza da pesquisa é de cunho quanti–qualitativo. Os participantes são os alunos do Ensino Fundamental de uma unidade escolar de Araguaína–TO integrante do Programa Residência Pedagógica (PRP). Como geração dos dados utilizamos de questionários fechados e entrevistas com alguns alunos do 9º ano. O acesso a este é realizado por via de tecnologias móveis, celulares/*Smartphones*, *notebooks*, *desktops*, *tablets*, entre outros aparelhos desse porte, seja, em uma aula no laboratório de informática da escola, ou no uso dos celulares, desde que esses aparelhos estejam conectados à *internet*. A coleta de dados é feita pela ferramenta, *Google Forms*, sistema de coleta de dados do Google para fins acadêmicos, pesquisa, informativo, entre outras utilidades.

Quanto ao embasamento teórico, seguiremos a visão proposta por pesquisadores como: Sodré (2016), Silva (2017), Finardi e Vieira (2017), entre outros. Tais autores priorizam o acesso às tecnologias no uso pedagógico para a qualidade do ensino–aprendizagem. Não enfatizando apenas o acesso físico, mas o uso pedagógico das tecnologias nas escolas, sendo planejado o uso dessas tecnologias móveis, a fim de promover

conteúdos mais atrativos para educação. O uso das NTICs no ensino–aprendizagem de LILA, demanda do entendimento de letramento digital, que possibilita compreender os benefícios que a tecnologia proporciona para aprendizagem do aluno. Silva (2017), em sua dissertação de mestrado, apresentada ao programa de pós-graduação PROFLETRAS/UFT ressalva que, letramento digital é o convívio com tecnologias de prática de escrita e leitura interligada nas plataformas da internet ou conectada a elas, proporcionando o letramento digital. É fazer uso de uma plataforma na web, tendo entendimento do uso, executando uma ação, seja no pagamento de uma fatura via web, leitura de jornal e, das interações em redes sociais. Assim, o ensino de LILA pode estar inserido às novas tecnologias que surgem na sociedade moderna, em que, deparam-se, com aprendizes cada vez mais relacionados ao uso digital.

Finardi e Vieira (2017) argumentam que o uso da tecnologia no ensino, contribui para qualidade da educação, pois a inserção da tecnologia na educação é primordial para melhoria do ensino–aprendizagem e do desenvolvimento de metodologias para as aulas. Sodré (2016), em sua dissertação de mestrado, apresentada ao departamento de Letras Estrangeiras Modernas da Universidade Estadual de Londrina (UEL), sugere a interação de tecnologia–móvel (aplicativo *WhatsApp*) nas práticas educacionais. Problematizando o uso desta ferramenta como meio de promover ambientes de ensino–aprendizagem de LILA. Baladeli (2013), no 5º simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação, respalda a importância dessa aproximação, do uso digital nas escolas, pois em virtude destas ações, contribuem para o surgimento de outras habilidades e competências, partindo do contexto social destes aprendizes e educadores, fazendo-os comunicar com a modernidade.

Com a diversidade das tecnologias digitais móveis, celulares/*smartphones*, *notebooks*, entre outras, proporcionada pelo advento da tecnologia no cotidiano da sociedade contemporânea, Finardi e Vieira (2017), em “Diálogos sobre tecnologia educacional: Educação Linguística, Mobilidade e Práticas Translúguas”, apontam, “que as novas tecnologias ainda são usadas apenas de forma periférica no ensino–aprendizagem de L2, mesmo o governo contribuindo para inserção geral da tecnologia nos âmbitos da educação, por meio de programas “como o ProInfo³⁴⁷ e

³⁴⁷ ProInfo: Programa Nacional de Tecnologia Educacional é um programa educacional criado pela Portaria nº 522/MEC, de 9 de abril de 1997, para promover o uso pedagógico das tecnologias de informática e comunicações (TICs) na rede pública de Ensino Fun-

PROUCA³⁴⁸, (FINARDI; VIEIRA, 2017, p. 14).

Do ponto de vista do Ministério da Educação (MEC), os programas ProInfo e PROUCA têm a finalidade em contribuir como meio de suporte para o ensino–aprendizagem de qualidade para a educação. Em perspectiva teórica das pesquisadoras Finardi e Vieira (2017), estes programas de inclusão tecnológica na escola, atendem apenas no acesso à tecnologia, sem a compreensão, do que fazer com uso das tecnologias móveis, ou seja, do uso reflexivo destes programas nas aulas. A reflexão, da utilização dos programas com acesso as NTICs, em uma perspectiva para com a qualidade da educação, precisam percorrer os parâmetros de planejamento e do posicionamento crítico do uso das NTICs nas aulas.

Em comprometimento da busca de uma educação de qualidade fornecida por suporte tecnológico, Finardi e Vieira (2017) propõem que a formação do professor deva estar em constantes reformulações de ensino–aprendizagem, quanto ao uso dos programas com acessibilidade a tecnologias digitais móveis. Sendo a priori do planejamento das atividades, da reflexão, de como processar tais aplicações de conteúdo, uma vez que, o aluno e o professor, adquiram o conhecimento de como utilizar as tecnologias digitais para seu próprio desenvolvimento de ensino–aprendizagem.

Os pesquisadores mencionados nos parágrafos anteriores a este falam da intervenção do uso tecnológico nas escolas, referente ao comprometimento com a qualidade da educação, avistando uma tecnologia que sirva de suporte às questões que permeiam as necessidades no ensino–aprendizagem nas escolas. É importante frisar que, a compreensão de NTICs como suporte tecnológico para o ensino–aprendizagem, precisa

damental e médio. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). O que é ProInfo. Brasília, 2013. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/>>. Acesso em: 09 out. 2019.

³⁴⁸ PROUCA: O Prouca foi um registro de preços (RPN) do FNDE para que os estados e municípios pudessem comprar com recursos próprios ou com financiamento do BNDES. Instituído pela Lei nº 12.249, de 14 de junho de 2010, o Prouca tem por objetivo promover a inclusão digital pedagógica e o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem de alunos e professores das escolas públicas brasileiras, mediante a utilização de computadores portáteis denominados laptops educacionais. O equipamento adquirido contém sistema operacional específico e características físicas que facilitam o uso e garantem a segurança dos estudantes e foi desenvolvido especialmente para uso no ambiente escolar. FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO (FNDE). Programa um computador por aluno. Brasília, 2013. Disponível em: <<https://www.fnde.gov.br/>>. Acesso em: 09 out. 2019.

antes, ser apresentado aos usuários, alunos e professores, uma vez que, os mesmos fazem uso das tecnologias digitais para outras finalidades que não é a escolarização.

Acreditamos que a utilidade da tecnologia digital móvel possa contribuir para o ensino–aprendizagem, quando refletido sobre a identificação dos usuários, uma vez que, podemos encontrar nos âmbitos escolar, imigrantes e integrantes digitais, com diversos tipos de dificuldades de ensino–aprendizagem.

Este trabalho está organizado em três seções principais, além desta Introdução, Considerações finais e Referência. Em Letramento e ferramentas digitais no ensino de LILA, descrevemos a pluralidade de letramento, e suas diferenças, em relação à alfabetização. Apresentamos uma releitura, especificamente de letramento digital, e seu afinco com o ensino de LILA em sala de aula. Esta seção está dividida em três subseções: – Letramentos, indo além da escrita, – Letramento digital e o ensino de LILA, e – Ferramentas digitais móveis no auxílio do ensino–aprendizagem. Em seguida, apresentamos o campo de pesquisa, enfatizando sobre o uso de aplicativos digitais, na agenda do dia, por imigrantes e integrantes as NTICs. Na análise dos resultados, apresentamos através de gráficos as respostas dos questionários, e a reflexão dos resultados obtidos na pesquisa.

2. Letramento e Ferramentas Digitais no Ensino de LILA

A priori, nesta seção abordaremos sobre o uso digital, numa perspectiva de ensino–aprendizagem com ênfase em letramento digital no ensino de LILA. Buscamos, ainda, pontuar o uso de ferramentas digitais, como auxílio para as atividades no ensino–aprendizagem, a partir da Revolução Industrial na Europa no século XVIII.

2.1. Letramentos, indo além da escrita

Primeiro, falar de letramento necessariamente está no viver em convívio social. A diversidade de letramento é usual no mundo, tentamos aqui com algumas palavras poder somar para compreensão de ‘letramentos’. Vamos por assim, referir-nos a letramento, com acréscimo do grafema ‘s’ para intensificar a pluralidade deste termo. Letramentos, por assim dizer, é o conhecimento que paira ao indivíduo, seja na

diversidade de letramentos simples, ou na complexidade de letramentos. Somos movidos por letramentos que nos conceitua na prática social. Os letramentos enfatizam a ideia das habilidades inseridas ao indivíduo por desenvolver ações que vão além das práticas da execução da ação, pois, o indivíduo que executa a ação, tem consciência da proporção da ação realizada. Assim, há uma variedade de letramentos inseridos ao indivíduo, neste trabalho enfatizaremos sobre letramento digital.

Soares (2002, p. 144), umas das pioneiras no Brasil sobre estudos de letramentos, diz que há uma “diversidade de ênfase na caracterização do fenômeno letramento”, devido a sua abrangência no convívio social, ou seja, sempre estamos lidando com uma diversidade de ‘letramentos’ e conceitos. A complexidade de teorização de letramentos está para além do que podemos conceituar, pois a construção da teorização de letramentos é cada vez mais acrescentada no surgimento de uma nova ação/execução, que nos exige habilidade de conscientização e reflexão para sua realização. Para a autora, Kleiman (1995 *apud* SOARES, 2002), letramento é o uso da leitura e escrita inseridas em práticas de um grupo social. As práticas de leitura e escrita são de alguma forma letramentos, mas precisamos nos atentar que letramento não está relacionado ao ato de alfabetização, e sim ao desenvolvimento da alfabetização, ou seja, do desenvolvimento desta escrita e leitura de forma mais rebuscada e reflexiva, habilidade essa condizente ao termo de letramento, do expressar o que está escrito, ou o que foi lido, manifestando o entendimento.

Em Tfouni (1988 *apud* SOARES, 2002), a autora confronta alfabetização e letramento, por acontecerem em tempos distintos. Muitos pesquisadores atribuem letramento como processo de alfabetização, mas ‘letramento’ é mais que o uso da tecnologia de escrita, é o ato de “compreensão/expressão de significados do escrito” (SOARES, 2002, p. 16). Significando ir mais além, letramento aqui, não está apenas no saber usar a tecnologia da escrita em prática de descodificar a mensagem, pois, é mais que essa habilidade. Está relacionado em ser compreensível com os resultados da descodificação, sendo mais que técnico. Soares (2002, p. 144), intensifica que letramento é “para além da aquisição do sistema de escrita, ou seja, para além da alfabetização”.

A inserção da tecnologia digital na pós-modernidade, tem proporcionado o surgimento de diversos letramentos. Partindo da perspectiva de que letramentos proporciona acessibilidade do sujeito homem em seu espaço, entendemos que letramentos possibilita o domínio da interpretação e da utilização de ferramentas, que possam ser utilizadas a favor dos in-

divíduos na sociedade. O letramento, é linguagem/saber/poder (SIGNORINI, 2012 *apud* SILVA; REIS, 2017) que proporciona o fazer consciente e determina a atividade com aplicação reflexiva.

2.2. Letramento digital e o ensino de LILA

O uso das NTICs, na prática de ensino–aprendizagem de LILA, está relacionado com entendimento de letramento digital, que possibilita compreender os benefícios que a tecnologia pode proporcionar para aprendizagem do aluno. O termo letramento digital, surge a partir do avanço das tecnologias que o mundo pós-moderno vivência. Parafrazando Silva (2017), compreendemos que letramento digital é o convívio com tecnologias em prática de escrita e leitura, conectadas as plataformas da internet, sendo assim, uma das definições de letramento digital.

O ensino de LILA nas escolas, hoje em dia, pode ser associado ao convívio às novas tecnologias digitais, que surgem na sociedade pós-moderna, no qual, encontramos aprendizes conectados a práticas de uso digital no seu dia a dia. É junto a avanço da tecnologia digital, assim como foram o de escrever e ler, que se faz necessário a compreensão de letramento digital nos cursos de licenciatura. Silva e Reis (2017), em um artigo publicado na revista *Interfaces da Educação*, enfatizam o letramento digital como conhecimento essencial para o entendimento das necessidades do ensino–aprendizagem de LILA da pós-modernidade. Assim, sugerem que o uso das tecnologias precisa ocorrer de forma mais compreensiva, não apenas do uso prático, mas de tomadas de ações reflexivas das práticas de ensino–aprendizagem.

Na contemporaneidade, o letramento digital está inserido no que chamamos de múltiplos letramentos, pois a diversidade de atividades desenvolvidas pelo avanço da tecnologia digital contribui à prática de múltiplos letramentos. Múltiplos letramentos são a contextualização das práticas de escrita que vão além do texto lido, ou seja, “não aprender a ler apenas o que está escrito, mas a imagem e o espaço físico” (BEZERRA, 2014, p. 162). A interpretação do texto, não está apenas no que está escrito, depende de toda contextualização do texto reproduzido, de qual imagem pode se relacionar/apresentar, em qual espaço é inserido, e de quem se envolve. É problematizar toda a interpretação de forma reflexiva, habilidade de compreensão das ações realizadas.

Os múltiplos letramentos estão vinculados “aos modos de áudio,

visual e espacial de significar” (BEZERRA, 2014, p. 163). Com o acesso as plataformas via tecnologias digitais, nos deparamos a cada instante com situações que nos impulsionam à prática de múltiplos letramentos, significando compreender não apenas o que está escrito, mas associar ações, que nos faz entender outros significados além do texto produzido. Agindo de forma problematizadora a textos multimídias surgidos nos *status* de plataformas digitais como, *Facebook*, *Whatsapp*, *Instagram*, entre outras modalidades de redes sociais. Campo este de muita praticidade de múltiplos letramentos, em que surgem uma diversidade de significados.

Autores, já defendiam a ideologia de que, letramento digital é dominar ideias e não apenas saber ‘teclar’. O uso das tecnologias, móveis e digitais, em utilidades e rapidez, na mudança de plataformas na *web*, proporciona efetuar pagamento de faturas, sem ser preciso esperar horas e mais horas na fila do banco, tirar dúvidas com o professor da *web*, enviar um documento, compartilhar nas redes sociais informações. Estes são auxílios que essas tecnologias digitais nos promovem, desde que sejam usadas conscientemente e não simplesmente fazendo práticas de “teclar”. Letramento digital “gerencia”, organiza ações que são executadas de forma “consciente” e “analisa”, na “sintetização” das atividades ao indivíduo que lhe foram pertinentes, por meio do entendimento de letramento digital (BEZERRA, 2014).

Entende-se, que letramento digital dever ser muito mais do que habilidade de utilizar recursos digitais, mas também de uma forma especial de pensar e resolver situações por intervenções de problematização com o entendimento de letramento digital. Vivenciamos muitos usuários que são movidos por *fake News*, impostas por esses mecanismos emissores de informações e comunicações, que necessariamente, precisam ser filtradas, ou seja, pontuar o que Sodré (2016) nos apresenta, fazer uso das tecnologias de forma consciente, na propagação ou recebimento de uma informação. Sodré (2016) nos mostra que a leitura em ambientes digitais, precisa ser compreendida no buscar das informações, e no filtrar das interpretações que são úteis para o leitor na contemporaneidade. Centralizar-se no dominar das ideias que são pertinentes aos hipertextos³⁴⁹, conectados a uma variedade de assuntos que se conectam com outros tex-

³⁴⁹ Hipertexto é um termo usado para descrever textos que estão conectados a sons, imagens que estão inseridos em um mesmo texto tendo hiperligações entre os textos de acesso no meio digital.

tos. O fazer sentido de letramento digital, é ser propício a vivenciar com ‘outras’ habilidades, compreensão, capacidade de selecionar e compartilhar informações úteis.

Sodré (2016) pontua que a identidade de letramento digital, é sair do mecanismo de leitura tradicional, e aderir outros modos de leitura. É simplesmente sair do automático, ou da prática técnica e seguir mais além, da codificação da escrita, aderindo a outras formas de letramentos que cative alunos a interpretações mais precisas da aprendizagem de LILA, sendo este possuidor de suas próprias escolhas e determinações. Queremos assim, enfatizar que, a utilidade de ferramentas digitais no ensino–aprendizagem, precisa ser antes de tudo, provida do entendimento de letramento digital.

2.3. Ferramentas digitais móveis no auxílio do ensino–aprendizagem

A revolução Industrial no século XVIII, ocorrida na Europa, foi o marco na iniciativa da utilização tecnológica e automotiva, para o processo produtivo do trabalho industrializado. As atividades de mão de obra passaram a ser realizadas com o suporte de ferramentas, que auxiliavam na execução do trabalho, que antes se fazia braçal/manual. Neste clima de inovações, do pensar filosófico, a respeito do homem na sociedade de perspectiva política, econômica, do avanço da ciência e da tecnologia, contribuíram para a produtividade das atividades no período industrial.

Assim como os avanços do século XVIII, foram primordiais para o desenvolvimento de uma perspectiva de trabalho produtivo, junto a reflexão, que somava a partir da percepção de mudanças que pairava no século das influências europeias, são primordiais para os dias de hoje. A educação, na época contemporânea, tenta de forma reflexiva problematizar as transformações que contribuem para o ensino–aprendizagem. Esta percepção de entendimento e compreensão dos aprendizes do presente século colabora para produtividade do ensino–aprendizagem em sala de aula. Podemos perceber que tecnologias digitais móveis estão inseridas no convívio social dos aprendizes do século XXI, pois a demanda do uso destas tecnologias móveis é cada vez mais crescente, como enfatizado por pesquisadores da contemporaneidade.

A prática do uso dessas ferramentas pode auxiliar no ensino–aprendizagem das aulas de LILA. Assim como foi para o homem do sé-

culo XVIII desenvolver ferramentas para auxílio de produção de suas atividades, a educação também pode fazer uso de novas ferramentas da contemporaneidade, tecnologias digitais móveis: celulares/*smartphones*, *notebooks*, *tablets*, entre outras, para lhe auxiliar no ensino–aprendizagem. Desta forma, desenvolvendo novas habilidades e competências na sociedade pós-moderna que vive de constantes revoluções sociais, inclusive no ensino–aprendizagem.

Diante disto, em pesquisa desenvolvida por Braga e Silva (2017), no qual o uso do *Whatsapp* como alternativa de suporte tecnológico para o ensino–aprendizagem de LILA é estudado, os autores apontam uma problematização quanto ao uso do aplicativo. Os autores destacam “a popularização desses dispositivos que necessariamente não indicam que essas tecnologias estejam integradas às práticas de ensino–aprendizagem de LILA ou na formação de professores” (p. 163). Por se tratar de um aplicativo, que foi projetado para uso da “rede social”, nos atribui a reflexões da proporcionalidade do fazer uso no ensino–aprendizagem de LILA. Saliendo, “se o *Whatsapp*, aplicativo largamente utilizado em interação de familiares, colegas de trabalho e amigos, pode servir de espaço social para interações educacionais” (p. 163).

A reflexão de tal questionamento é que, há algumas possibilidades de práticas de uso do aplicativo *Whatsapp* para o ensino–aprendizagem, visto que é uma ferramenta de conexão com o outro. No entanto, precisamos identificar nos alunos, se eles encontraram dificuldades de concentração para os interesses emergentes da aula. Uma vez que, há interações de outros grupos de pessoas em um só ambiente, como família, colegas de trabalho e amigos. Ainda em pesquisa de Braga e Silva (2017, p. 164), identificamos que a “[...] inserção de tecnologias móveis em cursos de formação de professores de línguas estrangeiras é algo relativamente novo”. Por mais que as tecnologias da contemporaneidade estejam presentes no cotidiano desses professores, os mesmos não estão familiarizados com o uso das tecnologias digitais móveis como suporte no ensino–aprendizagem de LILA.

Os alunos da contemporaneidade são situados a partir da Era da informação³⁵⁰, também conhecida como era digital ou era tecnológica.

³⁵⁰ “Nome dado ao período que vem após a era industrial que corresponde a todas às transformações instrumentais ocorridas após a Terceira Revolução Industrial” (SODRÉ, 2016, p. 17).

Hoje, os discentes fazem uso de tecnologias provenientes dos avanços tecnológicos, a partir, da “Terceira Revolução Industrial”, os quais suas atividades estão relacionadas com o uso da tecnologia na agenda do dia. Segundo Sodré (2016), nas escolas, assim como na sociedade em geral, há dois tipos de grupo díspares. Há um grupo de pessoas em processo de imigração à era digital³⁵¹ e outro grupo de integrantes da era digital³⁵². Os resultados da pesquisa de Sodré (2016) apontam que a maioria dos docentes, faz parte dos imigrantes digitais, enquanto os discentes, a maioria faz parte dos integrantes digitais. Podemos perceber que ambos os grupos na pesquisa de Sodré (2016), estão conectados ao uso constante das ferramentas tecnológicas, quais são adaptadas no passar das gerações com utilização auxiliadora para o homem na sociedade, como meio facilitador, na execução de uma atividade, especificamente no ensino–aprendizagem nas escolas.

3. *Tecnologias móveis utilizadas por imigrantes e integrantes digitais no campo de pesquisa*

A natureza da pesquisa é de abordagem quanti-qualitativa, partimos para análise dos dados obtida em questionário, importando-se em como utilizar as NTICs em sala de aula, problematizando a prática de uso das tecnologias digitais móveis, de como são inseridas no ensino–aprendizagem de LILA, ou de como podem ser inserida a partir da utilização das tecnologias do dia a dia dos alunos. Utilizaremos nesta pesquisa a tipologia de estudo de caso, por ser analisado um caso particular de uma unidade escolar.

A escolha de apenas uma escola do Programa Residência Pedagógica, resultando na tipologia de estudo de caso, foi devido ao período de residência ter sido na unidade escolar na qual passamos um bom tempo, inseridos no âmbito da unidade escolar da qual faríamos a pesquisa. Assim, pudemos assimilar os seguintes aspectos de estudo de caso apresentado por Mazzotti (2016, p. 642) “a) a natureza do caso; b) o histórico do

³⁵¹ Imigrante Digital é o termo usado para definir usuários de tecnologias digitais, que vêm de uma era que não faziam uso de tecnologias digitais.

³⁵² Integrante Digital, é o termo usado para definir usuários de tecnologias digitais, que nasceram na era digital, e também podem ser chamados de “geração polegar” (PHELGOLD, 2002), “geração Z” (MCCRIDLE, 2011) e “nativos digitais” (PRENSKY, 2001), entre outros nomes e interpretações de pesquisadores (SODRÉ, 2016).

caso; c) o contexto físico, econômico, político, legal, estético etc.[...]”. Esta particularidade do estudo de caso permite poder falar sobre o campo de pesquisa.

A geração dos dados procede do acesso a aparelhos celulares/*smartphones*, *notebooks*, *desktop* e *tablet*, desde que estejam conectados à *internet*. O acesso é via *link*, acessando o questionário elaborado pela ferramenta, *Google Forms*, sistema desenvolvido pela empresa *Google*, disponível para pesquisa, com sistema de coleta de dados para fins de trabalhos acadêmicos, pesquisa, entre outras funcionalidades de pesquisa, ou seja, para fins de busca de informações na realização da pesquisa. Nas seções que seguem, demonstraremos o campo de pesquisa, descrevendo algumas dificuldades encontradas referentes ao uso das NTICs no âmbito escolar, apontando para as habilidades exigidas da BNCC e do Regimento Escolar do Tocantins. Por fim, apresentaremos o instrumento de pesquisa e dos processos de levantamento dos dados.

3.1. Situando o campo e os instrumentos de pesquisa

Os participantes da pesquisa são alunos da Escola Estadual Vila Nova (EEVN), integrante e parceira do Programa de Residência Pedagógica, financiado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). A EEVN atende a todos que buscam uma formação de ensino educacional, independente de classe social ou idade. Com isto a escola atua na liberdade de que todos devem ter acesso à educação.

A escola é possuidora de um laboratório de informática, em precárias condições de uso, para atender aos alunos, pois sua estrutura é pequena e não há prática de manutenção dos computadores. Alguns professores fazem uso do laboratório de informática, mas são desmotivados devido à condição de uso que se encontra o laboratório. Professores de Geografia, Ciências (Biologia, Química, Física), quais não têm laboratório próprio, muita das vezes ficam apenas com as gravuras do livro, sem a ilustração de outras imagens, que o laboratório de informática poderia proporcionar na ausência de um próprio.

Algumas barreiras do uso de tecnologias móveis, a exemplo do uso celular, são encontradas nas paredes das salas sinalizadoras com mensagens de proibição de uso. Percebemos que nos informativos de proibição do uso das tecnologias na unidade escolar são frisadas apenas parte do Art. 41 do Regimento Escolar/TO (TOCANTINS, 2009 p. 32),

pontuando que “É vedado ao aluno, nas dependências da UE: III – utilizar aparelho celular, *smartphones*, *tablets*, câmeras fotográficas, fones de ouvido e qualquer outro aparelho sonoro, nas salas de aulas”, não se atente à continuidade do Art. que enfatiza, “exceto quando contemplado no planejamento escolar”. Este período “exceto quando contemplado no planejamento escolar”, possibilita a utilização das tecnologias móveis digitais nos âmbitos escolares, uma vez que, os alunos têm uma aproximação com a utilização dessas tecnologias digitais na maioria de suas atividades. Cabe o planejamento pedagógico contemplar o uso dessas novas ferramentas tecnológicas no ensino–aprendizagem nas aulas.

Muitos dos alunos fazem uso do celular mesmo com os sinalizadores de proibição nas salas e, quando identificados, os alunos são chamados para a coordenação e, são penalizados com o recolhimento de seus aparelhos celulares. Outra dificuldade de uso das tecnologias móveis é do acesso fechado à rede *Wi-fi*, pois a utilização da rede é apenas por professores e, muitos não conseguem conectar a rede por encontrar dificuldades de informar a senha em seus aparelhos celulares e *notebooks*, devido à senha conter muitos caracteres. O uso da rede *Wi-fi* fechado é questionado por alguns professores que priorizam a liberação da rede para os alunos, mas outro grupo de professores prioriza o uso fechado da rede, enfatizando, que os alunos podem desconectar da sala de aula e não aprenderem o conteúdo ministrado.

Partindo do pressuposto da reflexão de letramentos digitais, promoveria nos professores e alunos, o desenvolvimento das habilidades proposta na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017, p. 249-263), atribuídas ao ensino de língua inglesa do ensino fundamental:

- (EF06LI11) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa.
- (EF07LI04) Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros.
- (EF07LI10) Escolher, em ambientes virtuais, textos em língua inglesa, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares.
- (EF08LI07) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico literário em língua inglesa.
- (EF09LI08) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.
- (EF09LI12) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão on-line, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.
- (EF09LI13) Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogues, mensagens instantâneas, tweets, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras,

palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens.

Em recorte de algumas habilidades exigidas pela BNCC (2017) para o Ensino Fundamental, notamos a presença das NTICs como suporte para o desenvolvimento das habilidades proposta. No entanto, as condições de algumas escolas públicas, como no caso da escola em pesquisa, não têm condições de desenvolver todas as habilidades com os alunos, uma vez que o acesso às tecnologias digitais, ainda é um problema para escola. Mas não se isenta do cumprimento de algumas habilidades, que podem ser cumpridas, visto que, alguns dispositivos tecnológicos são acessíveis por alunos e professores.

Para obter as informações dos participantes sobre o uso de tecnologias móveis como suporte para ensino–aprendizagem de LILA, fizemos uso dos instrumentos de pesquisa: questionário fechado e entrevistas com alguns alunos. Severino (2018), ressalva que o questionário seja objetivo e coeso quanto à formulação das perguntas, para que seja compreendido pelos participantes da pesquisa. Buscamos fazer o questionário com uma abordagem simples, apresentando as tecnologias que os mesmos fazem uso. O questionário é aplicado para 30 alunos da escola. A geração dos dados foi acontecendo com a ida dos alunos em grupo de três alunos para o laboratório de informática, haja vista, que o laboratório de informática da escola não estava em boas acomodações para os alunos. Mesmo tendo sido agendado junto a coordenação da escola para realização da pesquisa.

Os alunos do 9º ano foram escolhidos para responder ao questionário, devido ao fato de terem sido acompanhados no 8º ano e agora alunos do 9º ano. No questionário buscamos identificar o uso das tecnologias móveis nas aulas de LILA e também no cotidiano dos alunos, ou seja, ambiente fora do contexto escolar. Os dados obtidos foram analisados procurando investigar o acesso às NTICs, partindo da reflexão do uso das novas tecnologias digitais na prática cotidiana, em percepção da utilização como suporte para o ensino–aprendizagem de LILA.

O questionário é formado por quatro questões fechadas, no entanto, a resposta de uma questão complementa a questão seguinte. Na primeira parte do questionário buscamos identificar do entrevistado o nível de acessibilidade no uso das tecnologias digitais móveis *Com que frequência faz uso dos dispositivos móveis, com alternativas, sempre, quase sempre, raramente e nunca.*

Na segunda parte do questionário, os entrevistados, informam quais dispositivos móveis foram utilizados nas aulas de inglês, nos fazendo compreender a proximidade do uso das NTICs fora da escola com o uso nas aulas de LILA. E, da utilização de site/aplicativos para aprender inglês, buscando dos participantes, se os mesmos, fazem uso das NTICs em prol da aprendizagem, partindo do pressuposto da diferença de acesso, e do fazer uso da acessibilidade na prática de ensino–aprendizagem para fins educativos.

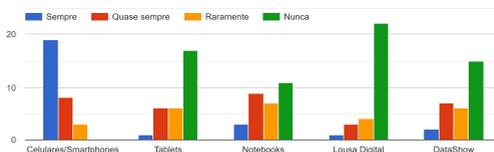
Além do questionário, em complemento às questões anteriores, buscamos de alguns respondentes a seguinte pergunta, feita em forma de entrevista: A tecnologia de dispositivos móveis, celulares/*smartphones*, *tablets*, *datashow*, TV, entre outros, pode contribuir para o ensino–aprendizagem de língua inglesa? Justifique sua resposta. A escolha dos alunos para serem entrevistados foi realizada de forma aleatória, ao todo foram entrevistados apenas quatro alunos, que são identificados de A, B, C e D.

4. Reflexões e análises dos resultados da pesquisa

4.1. Primeira parte do questionário – Do uso de tecnologias no cotidiano

A primeira pergunta do questionário fechado foi com que frequência os alunos fazem uso dos dispositivos móveis. Podemos perceber no Gráfico 1, que o uso de celulares/*smartphones* tem uma colocação mais alta de uso de frequência *Sempre*. No entanto, os demais dispositivos móveis aparecem com uma situação contrária do uso de frequência de celulares/*smartphones*. Sua posição superior está em uso de frequência *Nunca* sobressaindo aos demais.

Gráfico 1 - Com que frequência faz uso dos dispositivos móveis?



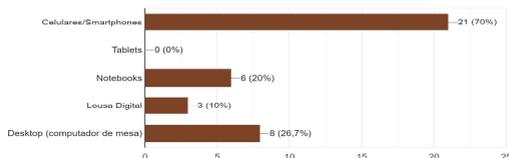
Por mais que a escola seja composta por alunos de classe baixa, a

maioria dos alunos participantes da pesquisa tem acesso as NTICs, pois essas tecnologias fazem parte do dia a dia dos participantes da pesquisa. Assim, podemos intensificar o aproveitamento das tecnologias no ensino–aprendizagem. Em colocação de Finardi e Vieira (2014), as tecnologias podem contribuir para qualidade do ensino–aprendizagem quando inserida aos ambientes da educação. Com a inserção dessas tecnologias no ensino–aprendizagem, contribui para aproximação das práticas de uso dos alunos do seu dia a dia. Aproveitando as tecnologias que são usadas para outros fins, enfatizando que essas tecnologias possam servir para aprendizagem e, não apenas para as atividades dispersas.

No Gráfico 1, observamos que os celulares/*smartphones* têm maior uso de frequência. E isso, possibilita o surgimento de ambientes, em que, a educação poderia ser incluída, fazendo surgir novos ambientes de aprendizagem. Não incentivando a proibição em sala de aula, desde que, esteja relacionado como um suporte para o ensino–aprendizagem de forma complementar (TOCANTINS, 2009), pois a exclusão do uso desses dispositivos tecnológicos nas aulas de LILA não cria aproximação com as atividades dos alunos realizadas fora da escola. Desde que incluídas, planejadas e refletidas as maneiras de aplicação, que podem mudar o quadro de interesse dos alunos nas aulas de LILA. As tecnologias são provenientes de recursos, que contribuem na elaboração de aulas mais atrativas e conectadas aos alunos.

4.2. Segunda parte do questionário - Utilização dos dispositivos móveis nas aulas de LILA

Gráfico 2 - Quais dispositivos móveis foram utilizados nas aulas de inglês.
30 respostas

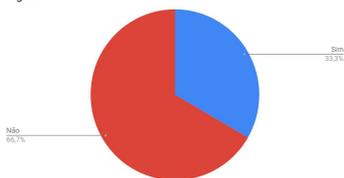


No Gráfico 2 identificamos, que 70% dos respondentes fazem uso de dispositivos móveis de celulares/*smartphones* nas aulas de inglês, seguido por 26% do uso de desktop (computadores de mesa); 20% do uso de notebooks e; 10% do uso de Lousa Digital. Assim, em leitura do Grá-

fico 1 – *Com que frequência faz uso dos dispositivos móveis*, relacionando com os dados obtidos no Gráfico 2 – *Quais dispositivos móveis foram utilizados nas aulas de inglês*, comprovam que, as práticas de uso das NTICs nas aulas de LILA, estão conectadas às práticas de uso dos alunos nos ambientes fora da escola.

No entanto, enquanto utilidade dessas NTICs, como suporte de aprendizagem de LILA no Gráfico 3. Temos em dados que 66,7% dos respondentes não fazem uso de sites/aplicativos para aprender inglês e, apenas 33,3% dos respondentes fazem uso de sites/aplicativos para estudar a língua. Concordando com Finardi e Vieira (2017), no qual afirmam que as novas tecnologias ainda não estão inseridas totalmente no ensino de LILA. Uma menor parcela de respondentes tem acesso a NTICs como suporte no ensino–aprendizagem de LILA, mas a maioria dos usuários que faz uso das NTICs não o faz para uso como meio de suporte para o ensino–aprendizagem de LILA.

Gráfico 3 - Você faz uso de sites/aplicativos para aprender inglês?



O acesso às NTICs se faz de forma dispare. A diferença está no acesso reflexível do aluno, enquanto uma parcela de usuários está apenas conectada as utilidades práticas de uso tecnológico, outra parcela de estudantes, por mais que minoria são cientes dos benefícios que essas práticas de acesso as NTICs possibilitam para o seu desenvolvimento de aprendizagem de LILA. Ou seja, alguns estão no automatismo de suas atitudes, enquanto outros, a cada acesso possibilitam novos modos de aprender numa diversidade de utilidades com as NTICs.

O Gráfico 3 demonstra que o ensino–aprendizagem de LILA, dos 66,7 % têm acesso às tecnologias apenas na reprodução do uso dessas ferramentas, sem um propósito definido para desenvolvimento do ensino–aprendizagem. Esses fatores podem contribuir apenas para o armazenamento de informações, sem a produção do conhecimento e do surgimento de novas habilidades de ensino–aprendizagem. A utilização dessas ferramentas digitais, apenas como via de acessibilidade, não causa

desenvolvimento para a qualidade da educação, uma vez que, esses aprendizes estão reféns apenas do uso automático das NTICs. Sendo que a escola poderia fazer uso dessas tecnologias como suporte de ensino–aprendizagem, dentro e fora da escola, pois o uso dessas tecnologias, como proposto por Sodré (2016), é essencial para o surgimento de novos ambientes para o ensino–aprendizagem.

A pergunta quatro, busca dos respondentes, informações sobre sites/aplicativos que os mesmos fazem uso para estudo. Nos resultados obtidos no Gráfico 4 – *Nome do site/aplicativo que utiliza para estudar*, 36,7% dos entrevistados não fazem uso de site/aplicativo, 20% não lembram, 6,7% não conhecem e 3,3% nunca fez uso de site/aplicativos. Relacionando com os dados obtidos no Gráfico 3 – *Você utiliza sites/aplicativos para aprender inglês*, compreendemos que a prática da utilização de sites/aplicativos, não tem sido frequente em sala.



Ainda no Gráfico 4, encontramos que o uso do Google Tradutor, disponível para tradução de palavras para outros idiomas é de 13,3%, o acesso é feito pelo navegador de busca Google com 10% de uso, enquanto Yahoo segue com 3,3%. Compreendemos que a escolha do aplicativo Google como navegador mais acessado é devido à plataforma do Google ser mais acessível. O aplicativo Duolingo aparece com 3,33% com a mesma porcentagem de acesso do site Brainly com 3,33%. Significando que não fazem uso sequencialmente das tecnologias digitais nas atividades executadas.

4.3. Terceira parte da geração dos dados – Entrevista com alguns alunos

Para enfatizar a importância das NTICs nas aulas de LILA, buscamos na entrevista a resposta da seguinte pergunta: A tecnologia de dispositivos móveis, celulares/*smartphones*, *tablets*, *datashow*, TV, entre

outros, pode contribuir para o ensino–aprendizagem de língua inglesa? Por quê? Assim, buscamos dos alunos entrevistados o parecer sobre a utilização das tecnologias em sala de aula.

Encontramos na resposta do aluno A – “*sim são os melhores meios de comunicação e ajuda muito no desenvolvimento escolar.*” Este aluno, acredita no suporte das NTICs, para melhoria da educação, priorizando a ação da comunicação, enfatizando que as NTICs, podem possibilitar uma diversidade de comunicações. O mesmo pode ser observado no aluno B, que em sua fala, pontua a facilidade em aprender o conteúdo pelo uso das NTICs – “*sim, de uma certa forma a tecnologia melhora a forma do aprendizado, vamos dizer que fica mais fácil de aprender o conteúdo*”. Identificamos aqui, que o aluno B busca compreender os conteúdos adquiridos em sala, em outros ambientes de ensino–aprendizagem, pois quando inserido as NTICs, no ensino–aprendizagem, há essa possibilidade de busca de informação. E enfatiza ser mais fácil de compreender o conteúdo.

Identificamos no entrevistado C, que o aluno tem mais interesse nas aulas que se relacionam com o uso dessas tecnologias:

Sim, pois a maioria dos jovens se interessa pela tecnologia de hoje em dia, outro motivo é que fica mais fácil e interessante para aprendermos a matéria em inglês... e usamos também o tradutor para sabermos palavras que consideramos difíceis de aprender. (Aluno C)

A resposta reforça a aproximação dessas tecnologias à educação, visto que, os alunos da atualidade, fazem uso das tecnologias no seu dia a dia. E aproximação do ensino de LILA com as NTICs, poderia fazer a aula ser mais atrativa, como pontua o aluno.

Na fala do aluno D “*sim, porque seria melhor para os alunos aprenderem mais rápido e seria mais eficiente sim, porque serve para ajudar em algumas dúvidas que temos, para isso tem vídeos e sites de estudos*”. Isto demonstra que o aluno D, em situações de dúvidas, busca o auxílio de sites, vídeos na web, que expliquem o conteúdo. E, este interesse está na forma de como os vídeos são apresentados, pois os vídeos são atuais, produzidos com melhores câmeras e disponíveis a todas as plataformas.

Finalizamos esta análise podendo perceber que, os entrevistados compreendem os benefícios do uso das NTICs como suporte para educação. No entanto, concluímos através dos resultados dos gráficos que, apenas acessibilidade das NTICs, para com os usuários não proporciona

a qualidade para educação, caso não seja refletido os modos de aplicação das mesmas nas aulas. Assim, reforçamos que a inserção das tecnologias móveis digitais nas aulas de LILA precisa antes ser refletida e elaborada de forma a alcançar o ensino–aprendizagem, pois apenas proporcionar o acesso as NTICs, e não problematizar o seu uso, pode desenvolver sérios problemas de concentração de aprendizagem.

5. Considerações finais

Compreende-se da utilização de tecnologias digitais móveis dos resultados obtidos no questionário “com que frequência você faz uso de dispositivos móveis”, que os integrantes da pesquisa acessam o uso tecnológico digital. Em relação dos dados obtidos de “quais dispositivos móveis foram utilizados nas aulas de inglês”, encontramos práticas de acesso tecnológico no ensino–aprendizagem de LILA, condizentes com as práticas de acessibilidade fora da escola.

Os resultados de se os integrantes da pesquisa fazem uso de tecnologias digitais móveis para aprendizagem de LILA, foram condizentes aos argumentos de Finardi e Vieira (2017). Os autores apontam para o uso periférico das tecnologias nos âmbitos de ensino–aprendizagem nas escolas, pois, os integrantes da pesquisa, ainda são apenas provenientes da acessibilidade às tecnologias móveis, sem entender como fazer uso das mesmas na escolarização. O fazer uso das tecnologias digitais móveis como suporte para o ensino–aprendizagem acontece de modo diferente da prática de acesso, pois apenas ter acesso às tecnologias digitais, não promove a qualidade da escolarização.

O acesso às tecnologias digitais móveis na educação é um avanço significativo para os integrantes da pesquisa, mas os alunos e os professores podem ir além desta acessibilidade, quando executam este acesso de forma reflexiva, crítica e compreensível nos âmbitos de ensino–aprendizagem. Decorrente de uma formação continuada para os professores, imigrantes as tecnologias digitais, como também aos integrantes, pois muitos dos professores não receberam formação para uso das tecnologias móveis em sala de aula. Assim, compreendemos que o entendimento de letramentos digitais por professores e alunos, poderia proporcionar o uso das NTICs na escola de forma mais acessível aos dois grupos de usuários, visto que, ambos os grupos, em uma percepção de imigrantes e nativos digitais, fazem uso das NTICs em suas atividades diárias.

Quando se tem uma ferramenta tecnológica que atende as necessidades educacionais dos professores e dos alunos e os mesmos compreendem as finalidades do uso das tecnologias, podemos percorrer para uma educação com qualidade. Acreditamos que a utilidade da tecnologia digital móvel possa contribuir para o ensino–aprendizagem, quando refletido sobre a identificação dos usuários, uma vez que, podemos encontrar nos âmbitos escolar, imigrantes e integrantes digitais, com diversos tipos de dificuldades de ensino–aprendizagem.

A leitura dos trabalhos de pesquisa apresentados neste artigo como base teórica, e do retorno das respostas das perguntas do questionário e da entrevista, que buscou o parecer sobre uso de tecnologias móveis na escola dos integrantes da pesquisa, nos leva a defender a utilização das tecnologias móveis como suporte para a qualidade da escolarização do ensino de LILA. Parte do art. 41 do Regimento Escolar (TOCANTINS, 2009), destaca a proibição do acesso às tecnologias digitais nos âmbitos da escola, mas acompanhado de um exceto que prioriza o uso das tecnologias móveis se as mesmas forem inseridas no planejamento das aulas, encontrando respaldos para uso tecnológico nas aulas de LILA.

Podemos encontrar em Silva (2017), que as atividades comuns estão conectadas ao uso das tecnologias digitais. Sodré (2016) demonstra o fazer uso das tecnologias, mas sempre salientar para o planejamento da aplicação em sala de aula, haja vista que as NTICs não estão restritas apenas ao grupo do âmbito escolar. Em nossa problemática, quanto a acessibilidade da tecnologia móvel, se o acesso dos alunos as tecnologias móveis utilizado fora da escola são condizentes com as práticas de uso das tecnologias no ensino–aprendizagem de LILA, buscando utilizar as tecnologias móveis como suporte para qualidade da escolarização. Identificamos que as mesmas tecnologias utilizadas fora da escola são também acessíveis nas aulas de LILA, mas que apenas a acessibilidade dessas tecnologias, não é suficiente para o desenvolvimento da qualidade da escolarização dos alunos.

Finalizamos este trabalho, que buscou contribuir para a acessibilidade e reflexão do uso das tecnologias digitais móveis nos âmbitos da educação, para desenvolvimento da qualidade do ensino–aprendizagem de LILA. Em trabalhos futuros, sugerimos uma análise aprofundada do uso de dispositivos digitais tecnológicos, que proporcionam o desenvolvimento das habilidades de ensino–aprendizagem de LILA, além de aulas com o uso das NTICS, uma formação de professores voltada para discussões do uso das tecnologias móveis no ambiente escolar, e fazer um estudo

contrastivo de autores que fazem contraponto ao uso de NTICS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALADELI, A. P. D. *Desafios na Formação Continuada de professores de Inglês para o uso Pedagógico da Internet*. Jundiaí-SP: Paco, 2013.

BEZERRA, I. C. R. M. Desafios na formação do professor de inglês: discurso, contexto sócio-histórico, prática e reflexão. In: *Pensares em Revista*, São Gonçalo-RJ, Jan./jul 2014. p.158-84

BRAGA, J. D. C. F.; SILVA, M. A. *Aprendizagem móvel e formação de professores de língua inglesa*: presenças social, cognitiva e instrucional em interações via whatsapp. Campinas-SP: Pontes, 2017.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*: Educação é a base. Brasília: MEC – Secretaria de Educação Básica, 2017.

FINARDI, R. K; VIEIRA, V. G. *Ensino de línguas adicionais*: tecnologias digitais para uma educação linguística híbrida, inclusiva e móvel. Campinas-SP: Pontes, 2017. p. 113-10

MAZZOTTI, A. A. J. Uso e abusos dos estudos de caso. In: *Cadernos de Pesquisa*. Rio Janeiro, 2006.

SILVA, J. D. S. Tecnologia Móvel na aprendizagem colaborativa em uma comunidade de prática: para uma escola de seu tempo. In: *Araguaina*, n. 78, Novembro, 2017.

SILVA, R.; REIS, V. D. Construção de práticas de letramento digital na formação inicial, In: *Paranaíba*, 8, n. 24, Dezembro 2017. p. 97-118.

SOARES, M. B. *Novas práticas de leitura e escrita*: Letramento na cibercultura. Campinas-SP, 23, n. 81, Dezembro 2002. 143-60.

SODRÉ, C. C. C. *O uso de dispositivos móveis e a rede social facebook na escola*: engajamento, letramento digital e aprendizagem de língua inglesa, Lodrina, 2016. p. 44.

TOCANTINS. *Regimento escolar da rede estadual de ensino do Tocantins*. Palmas: Secretaria da Educação Juventude e Esporte, 2009.